

FÓRUM DO CAMPO LACANIANO - SÃO PAULO

Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano - EPFCL- Brasil

Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano - IF

Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano - EPFCL



Da técnica à ética a partir da experiência analítica

EDITORIAL

No olho do furacão

No olho do furacão

Há o silêncio

Por um instante

...

Eu escrevi a minha saída¹

Em fevereiro de 2021, durante a pandemia da Covid-19, faleceu Bracha Kohút, uma das dez mil judias eslovacas enviadas ao campo de Auschwitz - cerca de um ano antes, às vésperas do isolamento social que a natureza imporia à humanidade, ela trouxe a público seu testemunho para a jornalista Lucy Adlington. Kohút, sua irmã Martha e algumas prisioneiras atravessaram o pior graças ao trabalho com os tecidos: elas compuseram um pequeno grupo que deveria confeccionar os trajes de luxo das esposas dos agentes do Terceiro Reich alemão. Caladas no ateliê incrustado no coração da burocracia do Holocausto, rasgadas pela fumaça das câmaras de gás que pintava o céu, Bracha e sua equipe se vestiram pelo silêncio das tesouras e de seus cortes. Elas estavam, como se diz, no olho do furacão...

Em tempos de guerra e da judicialização da vida cotidiana, na precisão da política que orienta o discurso analítico em distinção aos discursos comuns, retornar à função do silêncio como dizer de um analista se impõe como posição ética. Afinal, de todos os clichês acerca da técnica psicanalítica, bem como de seu agente, nenhum é mais célebre do que o do analista silencioso!

Mas, qual silêncio que nos interessa no âmbito da práxis? A atenção fluante que se presentifica desde a ausência forjada pela experiência de uma análise? A suspensão que corta? As entrelinhas das sessões?

1 Lynn-Manuel Miranda, "In the eye of hurricane".

Há muitas modalidades de silêncio... Uma, por exemplo, reside na impotência diante do fracasso da palavra e a clínica nos oferece um leque de suas manifestações - a afasia, o isolamento, o que apodrece nos armários e, por que não, as atuações que se encenam em transferência, as queixas amorosas e familiares que fundamentam as demandas de amor que não alcançam endereço. O silêncio das tempestades fantasmáticas é cúmplice de gozo da omissão característica da psicologia das massas, versão retorcida da covardia neurótica em ceder ao próprio desejo ou daquilo que Althusser nos fornece como formalização - "o silêncio sepulcral da inimizabilidade", quando ao sujeito é negada a possibilidade de se responsabilizar pelo seu ato... O abuso, o abandono, a sedução daquele que não responde às cartas de amor; a exploração, a invasão, a convivência de quem não escuta as vozes barulhentas; a denúncia, a acusação, a desqualificação, a série de estratégias que obturam as deficiências do Outro... Na calada da noite, o silêncio quando morre uma puta.

Em seu seminário de 1964-65, Lacan aborda a função do silêncio como um dos problemas cruciais da psicanálise, dedicando uma lição ao que se constitui como uma interrogação sobre a técnica, pois o analista se aproveita do silêncio como fato de estrutura de linguagem para provocar o trabalho de interpretação – escuta contida ou falante, pouco importa, um analisante está sempre disposto a supor o que seu analista quis dizer... Enquanto o discurso da cidade polui o sujeito em verborragia sem deixar espaço para a pausa, o discurso analítico implica que "a palavra não é feita para quebrar o silêncio, mas para dizê-lo e compará-lo"².

Por vezes, o silêncio chega na notícia de um câncer, acomete-nos em tragédia quando perdemos os que amamos e por quem somos amados, abrindo um vão na história, imprevisível... Hiroshima, HIV, Katrina, Mariana... Encontramos também dentre os lençóis, em banheiros masculinos, nas dunas de Santana do Agreste³, nos exercícios dos ado-

2 Comte-Sponville, A. "O espírito do ateísmo". São Paulo, WMF Martins Fontes, 2016.

3 Referência ao romance "Tieta do Agreste" (1977), de Jorge Amado.

lescentes, pelos filmes de Almodóvar, atravessando a tese fundamental de Freud, enfim, nos gritos dos amantes, ali está esse silêncio discreto e paradoxalmente explícito nos corpos, bem cantado pela boca dos poetas: "... o que não tem medida, nem nunca terá, o que não tem receita, o que será que será, que há dentro da gente e que não devia, que desacata a gente, que é revelia..."⁴". Desse, fazemos uso para fazer passar a singularidade em uma operação de escrita, tal como afirma Lacan em 23 de junho de 1966, por exemplo, ao recolocar Marguerite Duras como uma passadora do silêncio: "... um intervalo, uma falta, uma pausa, um silêncio que é o sujeito. Não nos enganemos... Duras que sabe fazer ouvir o silêncio... fala também em terceira pessoa..."⁵". Ele se diz não apenas no vazio da palavra, mas se trafica no intraduzível que mobiliza os escritores criativos que antecipam o desastre (des-être) que chancela um analisante em seu momento de conclusão – silêncio que nos abre as janelas do mundo e traça caminhos para o que conhecemos por "si-mesmo", "silêncio que nos escuta"⁶".

Pode-se dizer de diferentes maneiras esse intervalo da passagem ao ato como objeto causa de desejo, ou da inscrição como sujeito no real como fundamento da transmutação de uma cura. Mas, temos notícias de que aqueles que levam seu tratamento a cabo e que nessa trajetória tomam as rédeas de seu devido lugar no sujeito suposto saber, testemunham que na análise da transferência – seu estabelecimento, desdobramento e elaboração - o passe reside em tirar satisfação do silêncio, ou seja, em escrevê-lo como oportunidade e não como muro. Tirar satisfação da experiência, fazer desse passe dispositivo e princípio orientador da manutenção de uma prática de Escola, prática essa capaz de presentificar a psicanálise no mundo como uma experiência radical e original, isso não seria relançar a formação permanente dos analistas no olho do furacão?

4 Chico Buarque (part. Milton Nascimento), "O que será (à flor da pele)".

5 Lacan, J. « Le Séminaire, livre XII: Problèmes cruciaux pour la psychanalyse ». (Tradução livre do original em francês).

6 Comte-Sponville, A. "O amor". São Paulo, WMF Martins Fontes, 2011.

Em 2024, o Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo, que se sustenta à e pela Escola, completou 25 anos de "(de)formação permanente" - como cunhou Dominique Fingermann... Duas décadas e meia de uma oferta desconfortável e angustiante que, através do gradus e da responsabilidade de cada entrada (participantes, membros de Fórum e os membros de Escola), lança suas partículas em verdadeira suspensão, mantendo aberta essa interrogação, "o que é um analista?". No entanto, seria o mesmo estar no ruído das paredes e se virar nesse epicentro silencioso que é o furo irremediável que nos constitui? Pelo melhor que a ciência pode nos oferecer, apreendemos que para desmontar um turbilhão é necessário atravessá-lo, não de dentro para fora, mas rumo à sua exterioridade íntima desde onde em outros tempos é possível ler o que foi passível de se escrever na experiência. Pela análise da transferência, o dizer que se fia é que o silêncio não está ao redor, mas no coração do ato que faz da destituição a instituição de um novo alfabeto pulsional e, portanto, de fazer laço.

A direção pela escrita extrai do silêncio um sentido político, tal como nos enuncia Maurice Blanchot - "...se impor o silêncio a si mesmo, é que, em definitivo, para se calar, é preciso falar. Mas com que espécie de palavras?" - , direção eleita pela convocação plurilíngue da intensão: viemos celebrar a tradição do silêncio!

Leonardo Assis Lopes
Diretor 2025-26

7 Blanchot, M. "A comunidade inconfessável. São Paulo: Lumme Editor, 2013, p. 77. (Tradução de Eclair Antônio Almeida Filho).

SUMÁRIO

Fórum do Campo Lacaniano - São Paulo	7
Jornada de Abertura	9
Espaços para membros	10
Espaço de Crítica Assídua	
Eixo Epistêmico	
Espaço Escola	
Com a língua solta	12
Investigação Clínica	
Como era gostoso o meu francês	
Biblioteca Luiz Carlos Nogueira	13
Fórum no Interior	14
 Formações Clínicas do Campo Lacaniano	 16
Módulo 1: Leitura e comentários sobre a práxis psicanalítica	21
Módulo 2: Leitura crítica dos casos clínicos em psicanálise	22
Módulo 3: Os escritos técnicos de Freud	23
Módulo 4: Lacan, da técnica à Ética	24
Rede Clínica	26
Redes de Pesquisa	28
Seminários de Escola	33
 Internacional dos Fóruns - Escola de Psicanálise	 38
Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano	38
Laços Epistêmicos	40
Cartel	42
Entre cartelizantes	44
Temas de cartéis declarados	
 Programe-se 2025	 47
 Fórum em Campo	 48

Fórum do Campo Lacaniano - São Paulo

O Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo (FCL-SP) se constitui como uma associação sem fins lucrativos, orientado pelo legado de Sigmund Freud e pelo ensino de Jacques Lacan. Fundado em 1999, insere-se em uma comunidade de caráter nacional, a Federação dos Fóruns do Campo Lacaniano do Brasil (EPFCL-Brasil), e internacional, a Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano (IF), a qual criou sua Escola, em 2001, a partir da proposta de Lacan, em 1964, a respeito da manutenção da psicanálise no mundo desde sua radicalidade enquanto experiência. Tal localização justifica a centralidade da orientação concernente à formação do analista e, ainda, a aposta inequívoca no cartel e no passe.

Encontramos nessa constituição uma delicadeza e complexidade, pois fizemos a escolha de nos constituirmos como Fórum psicanalítico, não somente Escola, e um fórum que se apresenta democrático, aberto à diversidade da composição da sociedade. Nesta direção litoral, o (FCL-SP) acolhe todos aqueles que se interessam pelo estudo da psicanálise, por suas conexões ou por sua articulação com outros campos de saber. Seus membros sustentam uma formação e se responsabilizam pelos diferentes dispositivos de ensino, os quais não apresentam o formato de curso, mas de uma Rede com diferentes possibilidades de entrada e amarração: as formações clínicas - com suas redes de pesquisa, seminários e módulos de comentário de texto -, os espaços abertos, as jornadas, além do cartel, essa a principal via de realização do trabalho formativo permanente e de transmissão.

Samantha Abuleac
Secretária 2025-26

Membros do FCL-SP

Adriana Frankel Grosman	Luciana Guarreschi
Alcione Hummel	Lucília Maria Abrahão e Sousa
Aline Reck Padilha	Luis Guilherme Coelho Mola
Aline Ribeiro Fiamenghi	Marcos Aurelio Barbai
Aline Vieira Coelho Segura	Maria Carolina Teodoro Lima Ribeiro
Ana Laura Prates	Maria Celia Delgado de Carvalho
Ana Lucia Franco Nobile Girardi	Maria Claudia Formigoni
Ana Paula Lacorte Gianesi	Maria Laura Cury Silvestre
Ana Paula Pires da Silva	Maria Livia Tourinho Moretto
Beatriz Camargo Fontanella	Maria Luiza Machado Jatobá
Beatriz Helena Martins de Almeida	Maria Tereza Piedade Rabelo
Beatriz Silveira Alves de Oliveira	Mariana dos Reis Gomes de Castro
Beatriz Soares Chnaiderman	Mariana Facanali Angelini
Bruno Molina Turra	Marina Carrilho
Carla Gonçalves Bohmer	Marina Rachel Graminha Cury
Carlos Eduardo Frazão Meirelles	Maruzânia Soares Dias
Carolina Escobar de Almeida	Michele Donizete Ferreira Borges
Caroline Gomes Mortagua	Miriam Chicarelli Furini
Christian Ingo Lenz Dunker	Míriam Ximenes Pinho-Fuse
Cibele Lopes Barbará	Patrícia Alves Ribeiro
Clarissa Metzger	Patrícia Burgos de Oliveira Leite
Conrado Ramos	Patrícia Junqueira Grandino
Daniele Guilhermino Salfatis	Patrícia Rocha Civeira
Danyella de Melo Santos	Paula Ione da Costa Quinterno Fiocchi
Dominique Touchon Fingermann	Pauline Luise von Brusky Sales da Fonseca
(Membro honorária)	Paulo Marcos Rona
Dulcemara Machado Dedino	Pedro Henrique Choairy Pinto
Elisabeth Saporiti	Poliane Aparecida Saraiva Matthiesen
Eveline Campos Hauck	Rafael Fonseca Atuati
Fabiana Rodrigues Barbosa	Raul Albino Pacheco Filho
Fábio Luís Ferreira Nóbrega Franco	Rita de Cassia Bicego Vogelaar
Fatima Farah	Roberto Propheta Marques
Fernanda Zacharewicz	Rodrigo Guedes de Sousa
Geni Maria Lobato Gentil	Rodrigo Pinto Pacheco
Gisela Giglio Armando	Ronaldo Torres
Glaucia Nagem de Souza	Sabrina Vicentin Plothow
Gonçalo Moraes Galvão	Samantha Abuleac
Helena Maria Sampaio Bicalho	Sandra Aparecida Bossetto
Heloísa Helena Aragão Ramirez	Sandra Leticia Berta
Ilana Mountian	Sandra Tolentino da Cunha
Ingrid Porto de Figueiredo	Sheila Skitnevsky Finger
Isabel Parreiras Horta Napolitani	Tatiana Carvalho Assadi
Isabela Cristina Batista Ledo Carapeto	Thaís Cristina Lima
Ivan Ramos Estevão	Vanessa de Fátima Muraca
João Ezequiel Grecco	Vinícius Amaral Costa
Juliana Agnes Alves de Mello Souza	Vinicius Silva Lopes
Juliana Gerken de Carvalho	Vivian Cristina Gonçalves Bastos
Kizzy Leandrini Torrano	Viviana Senra Venosa
Leonardo Assis Lopes	
Leonardo Zanelli Pereti	

Programe-se: 8 de março de 2025, sábado
Jornada de Abertura do Fórum-SP

9h-10h Apresentação Formações Clínicas

Coordenação: Comissão de Gestão 2025-26

10h-12h Interrogações sobre a Técnica Psicanalítica

Christian Dunker (AME-EPFCL, Coordenador FCCL 2025-26) e Mario Eduardo Costa Pereira (convidado, Corpo Freudiano de São Paulo)

Coordena: Isabel Napolitani (Membro de Escola, Coordenadora C. de Cartéis 2025-26)

12h-14h Almoço

14h-16h A ética do passe

Adriana Grosman (AME-EPFCL, CIG 2025-26), Ana Paula Pires (Membro de Escola) e Leonardo Assis (Membro de Escola, Diretor 2025-26)

Coordena: Cibeles Barabá (Membro de Escola, Tesoureira 2025-26)

16h-17h Lançamento Tradução em português "A Psicanálise, não um pensamento único - História de uma crise singular"

Luciana Guarreschi (AME-EPFCL) e Sandra Leticia Berta (AME-EPFCL)
Com a participação on-line de Colette Soler (membro do Fórum França e AME-EPFCL), organizadora da edição original em francês

Coordena: Samantha Abuleac (Membro de Escola, Secretária 2025-26)

ESPAÇOS FCL-SP

Para membros:

Espaço de Crítica Assídua (Ou Espaço Fórum)

Criado em 2017, este espaço pretende manter um fórum de discussão sobre questões políticas da psicanálise e de funcionamento do FCL-SP, assim como aquelas relativas às assembleias nacional e internacional. O primeiro semestre de 2025 será reservado à discussão da função e dos fundamentos de alguns de nossos dispositivos, a saber: Comissão de Interseccionalidade e Redes de Pesquisa.

Coordenação: Comissão de Gestão

Dias e horários: terças segundas-feiras do mês, das 12h às 14h

Datas: 31/03, 19/05, 09/06, 18/08, 15/09 e 17/11

Eixo Epistêmico

Atividade de membros do FCL-SP voltada à discussão dos problemas cruciais da psicanálise e da formação do analista. Quando no primeiro encontro, os membros decidem pela leitura comentada e coletiva de um seminário de Jacques Lacan, escolhido de acordo com as pesquisas clínicas realizadas por eles.

Coordenação: Comissão de Gestão

Dia e horário: primeiras segundas-feiras de cada mês, das 12h às 14h

Datas: 07/04, 05/05, 02/06, 04/08, 01/09 e 03/10

Espaço Escola

Tradicionalmente, os delegados da IF - Fórum São Paulo são respon-

sáveis por animar esse espaço que cuida localmente dos Princípios de nossa Escola. O trabalho em 2025 se iniciará com a seguinte interrogação: "Colegiado de delegados: o que é e para quê? Debate sobre as articulações entre fóruns nas dimensões local, nacional e internacional".

Coordenação: Colegiado de Delegados

Dia e horário: segundas segundas-feiras de cada mês, das 12h às 14h

Datas: 17/03, 14/04, 12/05, 11/08, 08/09, 13/10 e 10/11

COM A LÍNGUA SOLTA

Este novo espaço do Fórum dará lugar à propostas epistêmicas de membros de fórum (somente) que contemplem desde atividades culturais (saraus, apresentação de filmes, oficinas) até trocas e apresentações de pesquisas. A atividade ocorrerá às sextas-feiras, a partir das 17h, e ocasionalmente aos sábados e deverá ser proposta com a antecedência de pelo menos um mês, de acordo com a disponibilidade de datas fornecidas pela secretaria do Fórum. Os membros que propuserem o encontro se responsabilizam pela organização dos comes e bebes, caso considerem tal oferta.

Investigação Clínica

Dominique Fingermann (AME-EPFCL, membro honorário do FCL-SP e membro do Fórum França)

Dia e horário: 9 de agosto, sábado, das 9h às 16h

(atividade reservada aos membros de Fórum e de Escola)

Como era gostoso o meu francês

Em 1594, o desbravador Jean integra uma missão organizada pelo rei Henrique IV de Bourbon com destino à França Antártica, colônia francesa estabelecida no litoral carioca. Rebelado e condenado à morte, o francês consegue escapar das embarcações nadando até o continente quando, ao alcançar as areias, é capturado e aprisionado por índios tupinambás, os quais lhe proferem a seguinte sentença: após oito dias, será devorado em um ritual antropofágico. Tal enredo constitui “Como era gostoso o meu francês”, longa-metragem de 1971 dirigido por Nelson Pereira dos Santos, cineasta que estabelece em sua obra uma clara

conversa com o Movimento Antropofágico, corrente fundamental do Modernismo Literário Brasileiro.

Dentre os expoentes da antropofagia brasileira, por exemplo, encontra-se Mário de Andrade, poeta e ensaísta paulista que deglutiu na tessitura de alguns de seus mais notáveis trabalhos, como “Amar, verbo intransitivo” e “Pauliceia Desvairada”, as formalizações freudianas sobre o funcionamento do inconsciente e o caráter pulsional da sexualidade humana. Implicando nesses termos a referência de Freud nas propostas literárias brasileiras de forjar uma identidade artística nacional autêntica, bem como a ocasião da comemoração dos 125 anos da publicação de “Três Ensaio de uma teoria da sexualidade” (1905), ganha lugar uma interrogação genuinamente lacaniana: é possível subversão sem filiação?

Pela prática do comentário de texto, numa gostosa fricção com colegas de outros campos de saber, outras conversas em quatro encontros entre Freud, Lacan e os modernistas brasileiros.

Coordenação: Leonardo Assis e Luciana Guarreschi

Dia e horário: sextas-feiras, das 19h às 21h

Datas: 21/03; 16/05; 19/09; 31/10

BIBLIOTECA LUIZ CARLOS NOGUEIRA

A Biblioteca Luiz Carlos Nogueira possui acervo físico e digital que reúne obras de Psicanálise, Psiquiatria, Filosofia e Literatura devidamente catalogado, disponível para estudo e pesquisa de membros do Fórum SP, assim como dos participantes inscritos no programa de Formações Clínicas do FCL-SP, através de um sistema de empréstimo gratuito.

Para manter uma organização necessária e atualizada, contamos com

os serviços de um bibliotecário que é responsável pela catalogação do material e que pode auxiliar nas buscas e pesquisas de nosso acervo em dias e horários específicos.

O material do acervo circulante pode ser emprestado pelo período de 14 dias corridos, renováveis uma vez por igual período, pessoalmente, via e-mail ou telefone. Toda a política de empréstimo do nosso acervo, bem como os horários de funcionamento da biblioteca, encontram-se disponíveis no site do Fórum do Campo Lacaniano São Paulo, onde também é possível consultar o catálogo online: <https://biblioteca.cam-polacanianosp.com.br/>

Comissão Biblioteca 2025-26

Coordenação: Cibebe Barbará

Colaboradora: Eveline Campos Hauck

Bibliotecário: Jonathan de Brito Faria, CRB-8 869

FÓRUM NO INTERIOR

O Fórum no Interior é uma atividade realizada, anualmente, pelo Fórum do Campo Lacaniano-SP, em uma das cidades do interior de SP, na qual um ou alguns de seus membros residem, praticam e transmitem a psicanálise. A série, com sua itinerância, começou em 2004.

A cada vez, um membro deste Interior candidata-se a coordenar e sediar o evento, contando com a solidariedade da Comissão Fórum no Interior do FCL-SP.

Leva-se em consideração as particularidades da inserção da psicanálise no território com a aposta no entusiasmo pela sua transmissão, sempre contingente. Uma comissão de organização local poderá articular-se, sempre que possível, apoiada a transferência de trabalho com o fim de realizar o evento, em conjunto.

Na abertura, está prevista a conferência do diretor da Comissão de Gestão do FCL-SP, com suas elaborações em torno do tema das Formações Clínicas, o qual será, em 2025, "Da técnica à ética na experiência analítica".

Desta feita, o Fórum no Interior será em Botucatu, distante 234 km de São Paulo, e contaremos com a parceria da Faculdade de Medicina da Unesp.

Que venham os bons encontros e os des-encontros nesta cidade de nome de origem tupi (Ibytu-katu), "bons ares"... Apesar dos incêndios à solta.

Comissão Fórum no Interior do FCL-SP

Ana Lúcia Girardi - Assis e Presidente Prudente

Geni Gentil - Botucatu

Glaucia Nagem - Bofete

Gonçalo Galvão - Bragança Paulista

Luciana Guarreschi e Poliane Saraiva Matthiesen - Bauru

Lucilia Abrahão e Sousa - Ribeirão Preto

Paula Fiocchi - São Bento do Sapucaí

Pedro Choairy Pinto - Piracicaba

Tatiana Assadi, Carolina Escobar, Sandra Tolentino e Vivian Bastos - Mogi das Cruzes

Vanessa Muraca - São José dos Campos

Programe-se

Jornada Fórum no Interior

Data: 30 de agosto de 2025, sábado.

Horário: 9h às 16h15

Local: Salão nobre da Faculdade de Medicina Unesp - Botucatu

Modalidade: Híbrido

Coordenação: Geni Gentil

FORMAÇÕES CLÍNICAS DO CAMPO LACANIANO

As Formações Clínicas do Fórum do Campo Lacaniano orientam-se pela ideia da psicanálise como uma práxis. Isso implica exercitar os conceitos em confronto e solidariedade com o fazer psicanalítico. Fazer que se desdobra em método clínico, ética da cura e técnica da palavra. Neste biênio, propomos resgatar a radicalidade da noção de formação, entendida como apropriação subjetiva do percurso próprio com o saber, condição necessária para a crítica imanente à autorização - de si mesmo e com alguns outros. Se a formação do psicanalista é a formação de um desejo, na contradição entre saber e verdade, a transmissão deste desejo demanda a gramática do passe, sua generalização e incidência na comunidade a que se destina. Por isso, nosso projeto para as Formações Clínicas compreende a retomada dos textos de Freud e Lacan sobre a técnica, o método e a ética psicanalítica, apoiada pela leitura sistemática de sua casuística, nos módulos de leitura. Desdobramo-nos para aumentar a circulação da palavra entre ensinantes e participantes e com isso pretendemos aumentar o diálogo com a Rede Clínica do Fórum do Campo Lacaniano, subsidiando de modo crítico suas discussões em torno da construção do caso. Teoria e ensino dos conceitos, prática e sua supervisão articulam-se com os seminários do Fórum do Campo Lacaniano, oferecidos por conta e risco de cada membro de Escola e que, por tradição e história, marcam um momento borromeano entre formação, transmissão e passe, na sua orientação à Escola. Momento que compreende autoria no gradus, generalização na pólis e implicação na Escola.

Resta então o quarto nó da formação analítica, que podemos associar com a pesquisa. Ela não é condição necessária nem suficiente para a formação do psicanalista, mas uma espécie de suplência. Dando continuidade à revisão crítica da atualização contemporânea de nosso funcionamento, iniciada pela gestão passada, pensamos que é chegada a hora de rediscutir o sentido e o funcionamento das Redes de Pesquisa. Para tanto, suspendemos a abertura de novas iniciativas, convidando desde já os interessados para uma ampla discussão sobre o que se

deve entender por pesquisa em psicanálise, bem como compromissos e formas de regulação que dela podemos esperar tanto na incidência de seus efeitos de extensão, quanto na implicação com a formação e na transmissão da psicanálise.

Biênio 2025-26: “Da técnica à ética a partir da experiência analítica”

Considerando a situação da psicanálise no Brasil em 2025, a experiência da gestão anterior e as inúmeras transformações e interpelações, críticas e clínicas, que enfrentamos em um cenário de transição epistemológica e social, entendemos tratar-se de um bom momento para retornar aos fundamentos do fazer psicanalítico. Por isso, pensamos em um programa bianual de estudos coordenados sobre a prática e a ética da psicanálise, seus limites e seu escopo.

Nesta direção, propomos um programa de leitura, comentário e pesquisa sobre os trabalhos clínicos que vão da técnica freudiana até a ética lacaniana da psicanálise, passando por diferentes modelos e entendimentos do método psicanalítico de tratamento. Tal percurso incluirá leituras comentadas sobre os textos de Freud em articulação com momentos correlatos do ensino de Lacan, bem como as propostas terapêuticas de autoras e autores de outros programas clínicos dentro da psicanálise. Temos então três programas coordenados de leitura e comentário: Freud (segundas e quintas, das 18h15 às 20h), Casos Clínicos (segundas, das 20h15 às 22h) e Lacan (quintas, das 20h15 às 22h).

Consideramos crucial que as práticas formativas em psicanálise assumam e radicalizem certos pressupostos contidos no conceito de Escola de Lacan. Isso significa impulsionar o cartel como órgão de base da Escola, mas também aumentar a diversidade, a circulação e a mediação da fala ao longo da formação e no interior de nossos dispositivos de transmissão. Para tanto, propomos três dispositivos experimentais:

- (1) Cada módulo de leitura de Freud será conduzido por dois en-

sinantes e não apenas por um. Pensamos que tal prática pode favorecer diferentes perspectivas de comentário, ora inspirados por estratégias de leitura diversas e contrapontos no enfrentamento das teses e movimentos do texto. Secundariamente isso vem a favorecer a troca epistêmica entre os membros.

(2) No caso dos módulos de Leitura Crítica de Casos e da Técnica e Ética em Lacan, cada mês será dedicado a um texto e compreenderá três encontros expositivos e um quarto encontro a cargo de um dos cartéis, ora em funcionamento e declarado na Escola. Supomos que essa permutação do lugar do agente na transmissão implicará esforços de aproximação, bem como dificuldades práticas, mas entendemos que os ganhos potenciais são relevantes. A cada cartel convidado pelo encarregado do módulo será facultada a escolha dos meios e formatos para enfrentar o tema proposto. Desta maneira, pensamos reunir a experiência pregressa dos cartéis abertos e públicos com a constância do estudo textual.

(3) Além disso, ao início de cada encontro dos módulos de leitura de Freud, propomos a realização de um sorteio cujo resultado designe, a cada vez, a qualquer um, o livre exercício do lugar de fala. Faculta-se assim que questões urgentes e intervenientes recebam algum acolhimento e escuta em tempo, eventualmente reposicionando o curso da transmissão. De toda forma, a contingência da fala não se limitará necessariamente ao assunto corrente, nem se exercerá de modo coercitivo, dando espaço à transversalidade da participação.

Christian Ingo Lenz Dunker
Coordenador Formações Clínicas 2025-26

Para se inscrever nas Formações Clínicas do Campo Lacaniano SP:

Contato: pelo site www.campolacanianosp.com.br

Processo:

- 1 - Acesso ao formulário de intenção
- 2 - De 3 a 14 de fevereiro de 2025: Início do período de inscrições para participantes antigos (incluindo bolsistas e cotistas)
- 3 - De 17 a 28 de fevereiro: Início do período de inscrições para novos participantes
- 4 - Assinatura e pagamento da anuidade

Investimento: o valor anual de engajamento em Formações Clínicas é de R\$ 3.905, que poderá ser pago em até dez parcelas no cartão de crédito, sem juros. O custo da entrevista é de R\$130,00, com pagamento à vista no ato da inscrição.

Observação: A entrevista não é obrigatória para os participantes que estejam há mais de dois anos.

Sobre bolsas e cotas:

O Fórum do Campo Lacaniano São Paulo pratica uma política de bolsas para seu programa de Formações Clínicas, tal que qualquer aspirante a participante do programa, ao declarar-se impossibilitado de arcar com a totalidade dos custos cabíveis, poderá solicitar um desconto na anuidade.

Desde as gestões anteriores, vimos construindo uma política de cotas, alinhada à orientação da psicanálise, que leva em consideração as identificações singulares dos sujeitos envolvidos nesse processo ao invés das identidades grupais. A ética da psicanálise é a ética do desejo, da diferença do bem-dizer e da interpretação, e não devemos reduzi-la a uma ética da percepção, da classificação e da hierarquização (Sidi Askofaré, 2022). Ao mesmo tempo, faz-se imperioso uma política de cotas alinhada com o reconhecimento da necessidade de dirimir os efeitos danosos de uma história de desigualdade de oportunidades

marcada por raça, classe, gênero e território em nosso tecido social. Assim, o FCL-SP recoloca a proposta de medidas afirmativas no sentido de criar condições de acesso aos sujeitos que se declaram advir de grupos minorizados, discriminados ou excluídos, visando aumentar a diversidade em nosso meio.

Para efetivar esta ação, caso as vagas reservadas para essa finalidade não sejam preenchidas, manter-se-á o espaço vazio, o que aponta para o desejo de aumentar a diversidade em nosso meio.

As políticas de bolsas e de cotas têm o intuito de fomentar a aproximação daqueles que têm transferência com a psicanálise e com o Fórum do Campo Lacaniano São Paulo e que, de alguma forma, estão sem condições financeiras, ou ainda, que não se sintam suficientemente acolhidos por questões diversas.

Temos, então, duas condições paralelas e uma, necessariamente, não implica a outra. Ao preencher a ficha de inscrição, solicitamos ao participante escolher a forma que mais o representa: bolsa, cota ou ambas.

MÓDULOS FORMAÇÕES CLÍNICAS DO CAMPO LACANIANO

1. Leitura e Comentários sobre a Práxis Psicanalítica

Segundas- feiras, 18h15 às 20h

Participação exclusivamente presencial

Coordenação: Miriam Ximenes Pinho-Fuse

Colaboração: Juliana Agnes de Mello Souza

Ensinantes: Aline Reck Padilha, Ana Lúcia Girardi, Bruno Molina Turra, Carla Gonçalves Bohmer, Caroline Gomes Mortagua, Cibeles Barbára, Fernanda Zacharewicz, Gisela Giglio Armando, Maria Céla Delgado de Carvalho, Mariana Castro, Rodrigo Pacheco, Sandra Leticia Berta, Sandra Tolentino da Cunha, Thaís Cristina Lima, Vivian Bastos e Viviana Venosa.

Março

Caso Clínico Sta. Emma

Abril

Caso Clínico Sta. Anna O.

Maio

Caso Clínico Katharina

Junho

Caso Clínico Miss Lucy R.

Agosto

O sonho da "Bela Açougueira"

Setembro

O sonho da "Injeção de Irma"

Outubro

O sonho "Pai, não vês que estou queimando"

Novembro

O chiste familionário

2. Leitura Crítica de Casos Clínicos em Psicanálise

Segundas- feiras, semanal, das 20:15h às 22h

Participação modo híbrido

Coordenação: Leonardo Assis e Luciana Guarreschi

Ensinantes: Ana Paula Pires, Christian Dunker, Clarissa Metzger, Daniele Salfatis, Gonçalo Galvão, Isabel Napolitani, Paulo Rona e Samantha Abuleac

Março

Caso Clínico Elisabeth Von R

Abril

Caso Clínico Emmy Von N.

Maio

Caso Clínico Dora

Junho

Caso Clínico do Homem dos Ratos

Agosto

Caso Clínico do Homem dos Lobos

Setembro

Caso Clínico do Presidente Schreber

Outubro

O caso da jovem homossexual

Novembro

O Fetichismo

3. Os Escritos Técnicos de Freud

Quintas-feiras, semanal, das 18:15h às 20h

Participação exclusivamente presencial

Coordenação: Sheila Skitnevsky Finger

Colaboração: Carolina Escobar de Almeida

Ensinantes: Beatriz Chnaiderman, Carlos Eduardo Frazão Meirelles, Danyella de Melo Santos, Eveline Hauck, Fabiana Rodrigues, Fabio Franco, Maria Claudia Formigoni, Maria Laura Silvestre, Marina Carrilho, Marina Graminha, Patrícia Junqueira, Patrícia Ribeiro, Roberto Prophe-ta, Rodrigo Guedes, Vinícius Costa e Vinícius Lopes.

Março

Tratamento Psíquico, tratamento da alma (1890;1905)

Abril

O método psicanalítico freudiano (1904)

Maio

Sobre a Psicoterapia (1905)

Junho

Conferência XXVIII sobre o Tratamento Psicanalítico (1916-1917)

Agosto

Dinâmica da Transferência (1912)

Setembro

Recordar, repetir e elaborar (1914)

Outubro

Observações sobre o início do tratamento (1912)

Novembro

Novas observações sobre o início do tratamento (1913)

4. Lacan, da técnica à ética

Quintas-feiras, semanal, das 20h15 às 22h

Participação modo híbrido

Coordenação: Ivan Ramos Estevão

Ensinantes: Adriana Grosman, Ana Laura Prates, Ana Paula Pires, Beatriz Oliveira, Glaucia Nagem, Gonçalo Galvão, Sandra Leticia Berta e Tatiana Assadi

Março

Além do princípio de realidade (1946). In Escritos

Abril

Variantes do Tratamento Padrão (1954) In Escritos

Maio

Intervenção sobre a Transferência (1954). In Escritos

Junho

De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose (1958). In Escritos

Agosto

O obsessivo e seu desejo. In O Seminário Livro V – As Formações do Inconsciente,

Setembro

Direção da cura e os princípios de seu poder (1958). In Escritos

Outubro

Introdução. In O Seminário livro VII A Ética da Psicanálise

Novembro

Os paradoxos do gozo. In O Seminário livro VII A Ética da Psicanálise

REDE CLÍNICA

"Outra tentação resulta da atividade educativa que recai sobre o médico no tratamento psicanalítico sem um intuito específico. (...) A ambição educativa é tão pouco adequada quanto a terapêutica."

Se, como ensina Freud, não estamos no âmbito da educação nem da terapia, o que está em jogo no trabalho do psicanalista em sua clínica? O que diferencia a prática psicanalítica de outras, no campo da intensão?

A Rede Clínica é um dispositivo de ensino e transmissão que sustenta uma aposta: a extração daquilo que se escuta na clínica pode ser construída e formalizada e, assim sendo, incide diretamente na formação daqueles que se pretendem analistas. Partilhar um 'pedacinho' da clínica é uma ousadia em vários aspectos. Apostar que se possa fazer isso num compartilhamento respeitoso e ético, onde o percurso de cada um é considerado como um elemento que compõe a própria construção, não é qualquer coisa, permite que se possa extrair algo do transmissível da própria clínica.

A Rede Clínica faz parte das Formações Clínicas do Fórum do Campo Lacaniano – SP. É um espaço que enlaça todas as outras redes de pesquisa, que se ocupam em pesquisar e discutir a extensão da psicanálise – não sem a intensão -, sua presença na cidade dos discursos em diferentes campos e aspectos. Para que se participe da Rede Clínica, é necessário ao menos três anos de participação nas FCCL-SP, além da participação ativa em uma rede de pesquisa. É assim que o trabalho desenvolvido por essa rede, que envolve a coordenação, os supervisores (membros de Escola) e aqueles que realizam os atendimentos (participantes das Formações Clínicas e/ou Membros de Fórum), concentra-se em, a partir da escrita, da construção e formalização de casos clínicos, sustentar uma interrogação sobre a transmissão da psicanálise e a formação do analista.

Manter viva a pergunta que podemos extrair das mais clínicas elabora-

ções lacanianas inspira nossa caminhada na sustentação deste trabalho: o que fazemos quando fazemos análise? O que podemos dizer sobre isso? Vamos ao trabalho!

"(...) Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela. Por isso, melhor se guarda o vôo de um pássaro do que pássaros sem vôos. Por isso se publica, por isso se declara e declama um poema." (Antônio Cícero – Guardar)

Coordenação: Gonçalo Galvão

Colaboradores: Clarissa Metzger e Carla Bohmer

Horário: encontros mensais, quartas segundas-feiras de cada mês, das 12h às 14h.

Modo: presencial (exceto para participantes do interior)

Observação: Encontros destinados aos participantes da Rede Clínica e aberto aos membros do FCL-SP.

Datas: 24/03, 28/04, 26/05, 23/06, 25/08, 22/09, 27/10 e 24/11

REDES DE PESQUISA

As redes de pesquisa pertencem às Formações Clínicas do FCL e são definidas junto à Comissão de FCCL. A coordenação destas redes é feita por membros de Fórum, enquanto as redes são compostas pelos participantes inscritos nas formações clínicas, assim como por membros de Fórum que, juntos com a coordenação, trabalham ativamente na construção das pesquisas e seus resultados.

Assim, essas redes constituem campos de trabalho coletivo, desenvolvendo pesquisas no âmbito da psicanálise lacaniana, e envolvem a psicanálise, sua clínica, sua teoria e interfaces com outros saberes.

Segundas-feiras

1. Diagnosticar em psicanálise

Coordenação: Glaucia Nagem e Sandra Berta

A pesquisa da Rede de Pesquisa sobre as Psicoses tem se encaminhado para uma abertura que não se restringe a pensar apenas as psicoses, mas a questão do diagnosticar em psicanálise. Nossa pesquisa visa ampliar a questão para além do diagnóstico e tratamento das psicoses, buscando acompanhar os desenvolvimentos e avanços que Lacan pretendeu no decorrer de sua obra sobre a questão do diagnosticar.

Pesquisa: Bibliografia: Joyce, O sintoma, Jacques Lacan, 1976. Outros escritos (finalização desse texto), imediatamente depois de concluído, iniciaremos a leitura do Seminário 24, L'insu... De Jacques Lacan. Além disso, mantemos a apresentação de questões clínicas sobre o diagnóstico a partir de apresentações de pequenos recortes clínicos dos participantes da Rede. Essa Rede continua a funcionar com ampla apresentação dos participantes. Funcionamos montando pequenos grupos para debater os textos.

Segundas-feiras, quinzenal, das 10h às 12h

Início: primeiro semestre 10/mar - segundo semestre 04/ago

Modo: presencial (exceção para colegas que estão fora de SP)

2. O despertar da adolescência: uma questão para a psicanálise?

Coordenação: Ana Lúcia Girardi e Gonçalo Galvão

Neste ano de 2025, a proposta desta rede se pautará na confecção conjunta de um espaço onde as vinhetas clínicas dos participantes possam se fazer escutar, mas não sem uma reflexão teórica que propiciará um desdobramento em três tempos: 1. Texto para reflexão e discussão; 2. Vinheta clínica; 3. Texto sugerido a partir do tempo 2. Assim, a aposta é que cada participante possa se enlaçar num fazer rede que permita a extração de uma reflexão ética sobre a adolescência.

Segundas-feiras, quinzenal, das 10:30 às 12:00h

Início: primeiro semestre 17/03 e segundo semestre 11/08

Modo: presencial (exceto para aqueles que estão fora de sp)

3. Psicanálise e infância

Coordenação: Maria Cláudia Formigoni e Maria Laura Cury Silvestre

A rede sustentará sua pesquisa teórica desdobrada em duas frentes interligadas, a saber “Do sujeito ao falasser” e “Autismo e psicanálise”, e sua extensão “A infância em redes”, tendo o eixo clínico como articulador desses dois outros eixos.

Segundas-feiras, semanal, 14h30 às 16h.

Início: primeiro semestre 10/03 e segundo semestre 04/08

Modo: presencial (exceção aberta a colegas de fora de SP).

4. Lógica e poética

Coordenação: Ana Paula Giansi e Conrado Ramos

Pretendemos, a partir de articulações entre arte e psicanálise, desdobrar questões sobre a lógica e a poética presentes no tratamento psicanalítico.

(Observação: esta rede é fechada. Somente os atuais participantes poderão se inscrever)

Segundas-feiras, quinzenal das 14h30 às 16h

Início: Primeiras e terceiras segundas-feiras do mês. Início: 18/03

Modo: Híbrida (presencial e online para os colegas que estejam fora de São Paulo), na sede do FCL-SP

5. Psicanálise e feminilidade

Coordenação: Adriana Grosman, Beatriz Almeida e Luciana Gu-
arreschi

Após abordar as figuras do feminino, o repúdio à feminilidade e dese-
nhar o que começamos por chamar feminilidade(s), seguiremos com a
leitura crítica do seminário 20, Encore, iniciada ano passado, leitura que
se pretende potencializadora de uma clínica que não retira o sujeito de
sua época, nem de seu campo social e político.

Segundas-feiras, quinzenal, das 16h às 17h30

Início: primeiro semestre 10/03 - segundo semestre 04/08

Modo: presencial (exceção para colegas que estão fora de SP)

6. Fundamentos da clínica e formalização

Coordenação: Helena Bicalho

Colaborador: Jair Abe

A Rede de Pesquisa Fundamentos da Clínica e Formalização prosseguir-
rá a pesquisa sobre a questão da angústia na clínica psicanalítica em
2025, investigando as articulações entre o Seminário X, A angústia, e o
Seminário XX, Mais, ainda.

Segundas-feiras, mensal, das 16h às 17h30

Datas: 10/3; 7/4; 6/5; 7/6; 8/9; 6/10; 7/11 (Não haverá a rede em agosto)

Modo: online via Plataforma Zoom

Terças-feiras

7. Psicanálise, educação e cultura

Coordenação: Rodrigo Pinto Pacheco e Vinícius Costa

Colaboração: Coletivo Abracadabra

Articular a intensão e a extensão da psicanálise no âmbito da atuação das instituições educacionais e, de forma específica, problematizar modos de intervenção nestes espaços que sejam fundamentados pela psicanálise e pela cultura.

Terças-feiras, semanalmente, das 20h15 às 22hs, na modalidade online - intercalando quinzenalmente a prática do Coletivo Abracadabra e o estudo teórico através dos escritos de Freud e Lacan, dentre outros autores. Em 2025, continuaremos nosso estudo mais pormenorizado do Seminário 17 de Lacan.

Início: 11/03

Requisitos: interesse pela pesquisa na articulação do campo da psicanálise com as áreas da educação e cultura.

Contato: 2727hpfc@gmail.com (e-mail do coordenador Rodrigo Pinto Pacheco)

Quartas-feiras

8. Psicanálise e saúde pública

Coordenação: Raul Albino Pacheco e Rodrigo Pinto Pacheco

Em 2025, daremos sequência à investigação do tema "A Psicopatologia e as categorias clínicas da Psicanálise" (parte 4). Questão: como Joyce e seu sinthoma conduzem Lacan a repensar toda a experiência analítica e as categorias clínicas clássicas de neurose, psicose e perversão?

Quartas-feiras, às segundas e quartas quartas-feiras de cada mês, das 20h às 22h.

Início: primeiro semestre 12/mar – segundo semestre 13/ago

Modo: híbrido (presencial para colegas em São Paulo e pelo zoom do Fórum para os de outras cidades).

E-mail: raulpachecofilho@uol.com.br

9. Corpo-Arte-Tecnologia

Coordenação: Ana Laura Prates Pacheco e Roberto Propheta Marques

Esta Rede parte da interlocução com artistas e pesquisadores das artes

e da tecnologia para investigar as implicações das novas linguagens para o campo do inconsciente, convidando a psicanálise ao saber de um corpo que se mistura com a tecnologia no eclipse das fronteiras entre o orgânico e o inorgânico.

Horário: quartas-feiras, quinzenalmente, das 08h15 às 10h.

Modo: híbrido, na sede do FCL-SP.

Início: primeiro semestre 12/03 e segundo semestre 06/08

Quintas-feiras

10. La la la língua - Da língua d'alíngua daqui de lá lalala

Coordenadoras: Glaucia Nagem e Lucília Maria Abrahão e Sousa

Lacan toma emprestado conceitos e construções de vários campos do saber. Inicialmente, articula a psicanálise com os princípios da linguística saussureana. Isso cria um campo de diálogo com Jakobson, Benveniste, Pierce dentre outros, que se estende até os últimos seminários do psicanalista. Essa rede começou na investigação das primeiras entradas da linguística como sustentação de construções cruciais para a psicanálise como o "grande Outro", "a cadeia significante", "a significação do falo" e afirmações como "um significante representa um sujeito para outro significante" e "o inconsciente é estruturado como uma linguagem". A partir de 2025, recolheremos o que os participantes produziram e daremos início a um novo giro do nosso tema. Passaremos a investigar o estatuto da língua e os passos dados por Lacan no caminho para construir seu conceito de La língua. Para isso, teremos que seguir o manejo e articulação dos registros de Real, Simbólico e Imaginário no ensino de Lacan.

Quintas-feiras, mensal, das 9h30 às 11h

Início: 13/03

Modo: online

SEMINÁRIOS DO CAMPO LACANIANO

“Aqueles que puderem interrogar-se sobre o que nos guia, desvendaremos sua razão. O ensino da psicanálise só pode transmitir-se de um sujeito para outro pelas vias de uma transferência de trabalho”⁸

Eis a proposta de Lacan para os Seminários de Escola. A seguir, as propostas dos Membros de Escola que participam do FCL-SP e que oferecem seus seminários para o ano de 2025.

Segundas-feiras

1. Um estudo sobre a invenção de Lacan: o objeto a

Coordenação: Sandra Berta

Bibliografia: Seminário 20, Mais Ainda. Jacques Lacan, 1973.

Segundas-feiras, quinzenal, 8h30 às 10h.

Início: primeiro semestre 10/03 e segundo semestre 04/08

Modo: presencial (exceção para colegas que estão fora de SP)

Contato: bertas@uol.com.br

2. Seminário-Oficina de Topologia

Coordenação: Glaucia Nagem

A proposta desse seminário-oficina é investigar os diversos usos que Lacan faz das topologias, tendo em vista que em sua obra são vários os desdobramentos para cada uma das figuras topológicas. Iniciaremos a partir da topologia de superfície em sua relação à topologia nodal. Qual o uso do Toro em cada uma dessas topologias? Há diferença quanto ao toro apresentado como estrutura do neurótico ou como a razão do nó borromeu? Por ser uma oficina, trabalharemos tanto com a parte teórica quanto com os materiais que podem nos auxiliar a acompanhar o funcionamento desses objetos topológicos. Aqueles que desejarem participar receberão uma pequena lista de materiais para que possamos trabalhar juntos na oficina.

Segundas-feiras; mensal; das 8h às 10h30

Início: primeiro semestre 17/03 e segundo semestre 11/08

Observações:

A quantidade de vagas será limitada à sala disponível e será somente presencial.

3. "Lendo Lacan"

Coordenação: Gonçalo M. Galvão

O que se pretende com esse trabalho é realizar uma leitura cronológica dos seminários de Jacques Lacan, iniciando pelo 01, e assim extrair as consequências desta empreitada: aposta-se em extrações teóricas e clínicas.

Segundas-feiras, quinzenal, 10h30 às 12h.

Início: Primeiro semestre 10/03 e segundo semestre 04/08

Modo: presencial (exceção para aqueles que se encontram fora de SP)

Contato: gmgalvao@gmail.com / (11) 4034-1209

4. As ressonâncias (poéticas) da palavra: A instância (freudiana) da letra

Coordenação: Míriam Ximenes Pinho-Fuse

As aproximações entre o fazer [poieîn/ποιεῖν] do poeta e a práxis do analista me interrogam, há algum tempo, desde um pendor particular pela letra literária que encontrou no bilhete de Lacan a François Cheng uma razão a mais: "A interpretação [...] deve ser poética". Mas qual poética nos conviria? Ou de que modo o fazer do poeta e suas condições poderiam inspirar os analistas?

Segundas-feiras, mensal, das 14h30 às 16h.

Datas: última segunda-feira do mês

Modo: presencial, na sede do FCL-SP

Contato: miriampinho@yahoo.com

5. Sociedade hetero-patriarcal-colonial, críticas feministas e psicanálise

Coordenação: Ana Paula Giansi

Colaboradores: Carla Rodrigues e Conrado Ramos

Abordaremos alguns dos fundamentos da psicanálise, com ênfase crítica à noção de universal, à epistemologia da diferença sexual e ao falocentrismo. Os debates sobre o corpo, a partir das (des)construções feministas, queer e descoloniais seguirão em curso, em nosso esforço de revisão das fórmulas da sexuação.

Segundas-feiras, quinzenal, das 16h às 17h30

Início: Primeiras e terceiras segundas-feiras do mês

Modo: híbrido, na sede do FCL-SP

Contato: minimascene@yahoo.com

Quartas-feiras

6. A Heresia Lacaniana: Sexuação e corpos diz-cordantes

Coordenação: Ana Laura Prates

Quarta-feira, mensal, das 20h às 22h

Início: 12/03

Modo: híbrido, na sede do FCL-SP

7. "A escrita em psicanálise"

Coordenação: Fernanda Zacharewicz

Pretendemos refletir sobre a escrita em psicanálise, desde os escritos freudianos, a partir das questões: O que se escreve quando se escreve um texto de psicanálise? Qual o papel da escrita e publicação para a psicanálise em extensão?

Quartas-feiras, dias: 19/03; 16/04; 20/05; 25/06; 20/08; 17/09; 22/10; 19/11

Horário: 20h

Local: Sede do FCL-SP

Formato: híbrido

Email: fzacharewicz@yahoo.com

Quintas-feiras

8. Por uma crítica da Psicopatologia Psicanalítica

Coordenação: Christian Ingo Lenz Dunker

Neste semestre, propomos retomar a crítica da psicopatologia psicanalítica, examinando os debates contemporâneos sobre o estatuto das estruturas clínicas, dos tipos clínicos e das narrativas de sofrimento. Retomando os achados que fizemos no contexto de uma psicopatologia não-toda, envolvendo a interpolação da sexualidade e dos quatro discursos na racionalidade diagnóstica, aos desenvolvimentos sobre o papel das imagens na diagnóstica dos afetos e a hipótese da estrutura melancólica, dedicaremos este semestre aos fundamentos da psicopatologia psicanalítica, de Freud a Lacan.

Início: 27 de fevereiro (cinco encontros semanais; quinta-feira às 12:30h)

Modo: presencial no Instituto de Psicologia da USP – Bloco de Aulas Sala 21.

Público, aberto e gratuito

Contato: (11) 3887-0781

9. O trauma e seus destinos, a partir de testemunhos literários e artísticos

Coordenação: Samantha Abuleac

A proposta deste seminário é ler os testemunhos como escritos que nos questionam e ensinam sobre o trauma e seus destinos. Esta pesquisa teve início em 2018 e, agora, desejo endereçá-la à comunidade para avançar nas formulações e tratativas possíveis. A alusão às pulsões e seus destinos é proposital, pois pretendo trazer este conceito para o cerne do trabalho de elaboração.

O testemunho de entrada na proposta será “A escrita ou a vida”, de Jorge Semprun. Os demais serão escolhidos ao longo do percurso. Os textos de Freud, Lacan, Seligmann-Silva, Shoshana Felman e Marianne Hirsch serão as referências de base para este estudo.

Quintas-feiras, das 16:30h às 18h

Datas: 13/03,03/04,08/05,29/05,26/06,14/08,04/09,25/09,30/10,13/11, 27/11

Apenas presencial.

E-mail: sabuleac@gmail.com

Sextas-feiras

10. A Interface palavra-corpo

Coordenação: Roberto Propheta Marques

Este seminário seguirá, em 2025, dedicando-se à leitura comentada dos primeiros escritos psicanalíticos de Freud a partir da indagação em perspectiva das relações entre corpo e linguagem.

Sextas-feiras, quinzenal, das 14h15 às 16h.

Modo: híbrido, na sede do FCL-SP

Início: primeiro semestre 14/03 e segundo semestre 08/08

Sábados

11. Tomar a palavra: enlace do falasser?

Coordenação: Beatriz Oliveira

Em 2025, daremos continuidade ao estudo do Seminário XX - Mais, ainda, a fim de trabalhar o que Lacan propõe como substância gozante, materialismo e lalíngua. Entendo que são avanços importantes na obra de Lacan para acompanharmos o que significa o enlace do falasser.

Sábados, mensal, das 10h30 às 12h30

Início: primeiro semestre 24/03 e segundo semestre 02/08

Modo: híbrido, presencial na sede do FCL-SP e via plataforma Zoom

Contato: bialoliv@uol.com.br

Solicito aos novos participantes que enviem um e-mail para mim se apresentando e falando do seu interesse neste seminário.

INTERNACIONAL DOS FÓRUNS- IF

ESCOLA DE PSICANÁLISE DOS FÓRUNS DO CAMPO LACANIANO – EPFCL

O que produz um psicanalista? Essa é uma interrogação que convoca o debate da manutenção da psicanálise na cultura a partir da transmissão das contingências pela qual um analista se autoriza desde sua análise pessoal, bem como pela articulação do real dessa experiência com a verificação que a proposta de uma Escola pode oferecer.

Criados em julho de 1998, em Barcelona, os Fóruns do Campo Lacaniano possuem a finalidade de atualizar essa Escola de maneira coerente à originalidade da psicanálise. Em novembro de 1999, a Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano se constitui como amarração do trabalho desses fóruns a partir de nove zonas linguísticas capilarizadas em diversos territórios: América Latina Norte (Colômbia, Panamá, Porto Rico, Venezuela); Argentina; Brasil; Zona Anglófona (Inglaterra, Austrália, Estados Unidos, Israel, Nova Zelândia); Espanha; Zona Francófona (França e Bélgica); Itália; Zona Plurilíngue (Grécia, Líbano, Polônia, Romênia, Turquia).

Em 16 de dezembro de 2001, em Assembleia de membros em Paris, a Internacional dos Fóruns (IF) funda sua Escola, a Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL), cujos objetivos são sustentar a radicalidade que distingue o discurso analítico em relação ao discurso comum; sustentar a ética da psicanálise, a partir do que Lacan formalizou como “prática da teoria” e garantir a formação permanente dos analistas através do dispositivo do passe, acolhendo aqueles que se autorizam analistas e que decidam dar as provas de seu ato.

Tal garantia é realizada pelo Colegiado Internacional da Garantia (CIG), cujos integrantes compõem tanto os chamados “cartéis do passe”, desde onde se produz as nomeações dos Analistas de Escola (AE), bem como a Comissão de Habilitação Internacional, essa responsável por

acolher propostas dos dispositivos locais e outorgar o título de Analista Membro de Escola (AME). Ambas as funções de Escola, uma transitória (AE) e outra permanente (AME), articulam os princípios de permutação e permanência que traduzem a aposta na circulação do saber e na possibilidade de um laço fundamentado por seu furo. Funcionamento esse assegurado também pelo Colegiado de Animação e Orientação da Escola (CAOE).

Orientado à e pela EPFCL, o FCL-SP favorece o intercâmbio polifônico, sob o qual os membros de Escola tecem seus laços, ao dar lugar aos Laços Epistêmicos, dispositivo que objetiva colocar em crítica assídua os operadores da clínica psicanalítica a partir das investigações singulares dos analistas. Para isso, a cada ano, a Comissão de Gestão do FCL-SP vigente convida membros de Escola integrantes de outras zonas linguísticas.

Quanto ao âmbito nacional, Escola de Psicanálise dos Fóruns do Lacaniano – (EPFCL-Brasil) é o nome da federação que articula os Fóruns do Campo Lacaniano Brasileiros, a qual é dirigida por uma Comissão de Gestão eleita a cada dois anos. A federação possui, dentre tantas incumbências, aquela de acolher os dispositivos de Escola (EPFCL), com o objetivo de oferecer-lhes os devidos suportes.

No caso do Brasil, a comissão local de Escola responsável pelas funções epistêmica, acolhimento e garantia é a CLEAG (Comissão Local Epistêmica de Acolhimento e Garantia) – ela recolhe, por exemplo, as declarações de cartéis em funcionamento nos diferentes fóruns, bem como acolhe e dá tratamento às solicitações de entradas como membros de Escola daqueles vinculados a um dos fóruns da federação. Além disso, a CLEAG se articula com a Comissão Local de América Latina, instância essa que acolhe as demandas de passe, organiza a lista de passadores e recolhe as indicações de AMEs realizadas pelos membros de Escola.

Programe-se

Laços Epistêmicos FCL-SP 2025

27 e 28 de junho: Nicolas Bendrihen (AME-EPFCL, Fórum França)

15 e 16 de agosto: Michel Bousseyroux (AME-EPFCL, Fórum França) e
Nicole Bousseyroux (AME-EPFCL, Fórum França)

24 e 25 de outubro: Dominique Marin (AME-EPFCL, Fórum França)

Membros de Escola no FCL-SP

Adriana Frankel Grosman
Alcione Hummel
Ana Laura Prates
Ana Paula Lacorte Giancesi
Ana Paula Pires da Silva
Beatriz Helena Martins de Almeida
Beatriz Silveira Alves de Oliveira
Carla Gonçalves Bohmer
Christian Ingo Lenz Dunker
Cibele Lopes Barbará
Clarissa Metzger
Daniele Guilhermino Salfatis
Elisabeth Saporiti
Fernanda Zacharewicz
Glaucia Nagem de Souza
Gonçalo Moraes Galvão
Helena Maria Sampaio Bicalho
Heloísa Helena Aragão e Ramirez
Ingrid Porto de Figueiredo
Isabela Cristina Batista Ledo Carapeto
Isabel Parreiras Horta Napolitani
Ivan Ramos Estevão
Leonardo Assis Lopes
Luciana Guarreschi

Maria Célia Delgado de Carvalho
Maria Claudia Formigoni
Maria Laura Cury Silvestre
Marina Rachel Graminha Cury
Maruzânia Soares Dias
Míriam Ximenes Pinho-Fuse
Raul Albino Pacheco Filho
Rita de Cássia Bicego Vogelaar
Roberto Propheta Marques
Rodrigo Pinto Pacheco
Samantha Abuleac
Sandra Aparecida Bosseto
Sandra Leticia Berta
Sheila Skitnevsky Finger
Tatiana Carvalho Assadi

CARTEL

Riscos de Cartel

Como pensar no cartel fora das frases tão batidas no nosso campo? Como manter essa experiência aberta? Quais riscos insistimos em repetir? Essas são as primeiras perguntas que se apresentam no início deste biênio. Que efeitos podemos recolher de uma comunidade enlaçada pelo cartel? Principalmente, o que um cartel produz? Que especificidade um produto de cartel traz para a nossa comunidade?

Este dispositivo/órgão surgiu de uma criação de Lacan. A criação, no início, pode ser vista como uma maluquice e as resistências fazem parte do processo. Hoje, o cartel aparece no conjunto do tripé da formação do analista, porém, neste novo tempo, já como um elemento herdado. Um traço que se herda da formação do “analista lacaniano”. Entre a herança e a transmissão da psicanálise, onde localizamos o cartel? Que traço é este? Que escritura é essa? Fazemos escritura do Real quando fazemos cartel? Traço que cada um vai poder, no decorrer da própria formação, nomear de diversas maneiras.

No início, uma forma de laço inédita. Um novo tipo de laço na comunidade de cartelizantes. Ele aparece como um arranjo simples: basta ter desejo, pergunta e parceiros que possam sustentar essa experiência. Porém, na prática, essa experiência vai se mostrando furada. Fracassos, dissoluções e dificuldades se repetem. O que faz tanta resistência?

É importante marcar que a inscrição de qualquer cartel se enlaça e se endereça à Escola e não aos Fóruns locais. Essa marca traz uma questão importante, pois aponta que esse tipo de enlaçamento diz respeito à relação entre Fórum e Escola. Ainda que se inscreva no Fórum, o endereçamento é à escola. O cartel é um órgão de Escola. Isto significa que interessa à formação infinita do analista, não se configurando como uma oferta de atividade que pertence à estrutura nomeada, em nosso Fórum, de Formações Clínicas. Estamos diante de uma outra lógica. No contexto do Fórum São Paulo, cabe à comissão de cartéis a responsa-

bilidade de coordenar, organizar e animar os trabalhos de cartel em nível local e, principalmente, sustentar o compromisso com a dimensão nacional e internacional dos Fóruns.

Neste biênio, propomos a novidade de termos duas jornadas de cartéis, a serem realizadas no início do ano, para recolher os produtos dos cartéis que já estão em andamento, e novamente ao final, favorecendo mais um tempo de circulação das produções. Apostamos na importância de remeter os produtos ao Outro — um lugar de endereçamento e testemunho da produção singular de cada um.

Aqui, aproximo o produto da marca. Essa marca revela-se como um testemunho do percurso que cada analista pôde fazer a partir de sua própria pergunta, nos tempos da construção da sua formação. As próprias perguntas deixam marcas, a cada vez.

O cartel aparece como um arranjo aberto. Lugar em que não cessam de se inscrever as questões. O pulsional está presente neste dispositivo na medida em que estamos orientados por esse reencontro com a falta no saber. Como achar novas palavras para poder bem falar isso que escapa, que nunca alcança e que nos põe a trabalhar, para que, no final, alguma marca possa ser feita? Uma pequena marca, não toda. Aqui, voltamos ao cartel e o escrito. Voltamos ao início, ao novo laço: o que podemos saber a mais, sobre o que é um produto de cartel? Essa será a nossa pergunta este ano.

Comissão de Cartéis 2025-26

Isabel Napolitani, coordenadora

Geni Maria Lobato Gentil

Maria Célia Delgado de Carvalho

Rodrigo Guedes

Patrícia Burgos de Oliveira Leite

Programe-se

1º Entre cartelizantes: 31 de maio, sábado

2º Entre cartelizantes: 08 de novembro, sábado

Alguns dos temas de cartéis declarados no FCL-SP

Corpo e Psicanálise

O corpo no seminário 20

A escuta psicanalítica na extensão

Práxis da Clínica

Escrever a Clínica

Fim de análise

O ato em psicanálise

Formação do analista

A transferência

Sexuação e direção de tratamento

A direção de tratamento nas neuroses

Interpretação: orientações, fragmentos e ocupações clínicas

O desejo e sua interpretação

Seminário 6

Vias do desejo

Desejo na teoria psicanalítica: o desejo como (sus)tentação de um percurso

Sonhos, para que te quero? Pra dormir ou despertar?

A Coisa da angústia

Da angústia, do seminário 10

O seminário 10

A angústia

Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise

Fixões da fantasia

O infantil e a fantasia

Kant com Sade

O começo da clínica

Entrevistas preliminares

Estruturas clínicas

Clínica do bebê
Sobre identidade e identificações
As relações de objeto
Adolescência e psicanálise
Psicose, psicoses...
Corpos (im)permeáveis: para uma clínica dos autismos
Gozo
De um Outro ao outro
Sujeito e tempo
Psicanálise e dinheiro
Amor e sexos
Feminismos, feminilidades e fim de análise
Retorno à carta da IF
Nós borromeanos
Leituras do seminário 22, R.S.I.
A política da psicanálise: territórios e fronteiras
Psicanálise e antropologia
Linguística e psicanálise
Psicanálise às margens da história
Arte como discurso do real
O humano, o mal absoluto e a psicanálise, a partir dos testemunhos da Shoá
Literatura e escrita do trauma, entre memória e esquecimento
Cartel de quinta (Des) continuidade...

Como faço para montar um cartel?

Os cartéis declarados no Fórum São Paulo são compostos por membros de Fórum e de Escola, participantes das Formações Clínicas; e ainda, interessados em estudar psicanálise e a teoria lacaniana, que se associam à nossa comunidade do Fórum pelo dispositivo de cartel, não estando, necessariamente, inscritos em nosso programa.

Para informações sobre como montar um cartel, como declará-lo no Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo, assim como informar sobre sua dissolução, use o site: www.campolacanianosp.com.br. Ou escreva para: cartel@campolacanianosp.com.br

PROGRAMA-SE

Jornada de Abertura

8 de março, sábado, das 9h às 17h

1º Entre cartelizantes

31 de maio, sábado

Assembleia Geral Extraordinária do FCL-SP (AGE)

16 de junho, segunda, das 8h às 14h

Laços Epistêmicos do FCL-SP recebe Nicolas Bendrihen (AME-EPFCL, Fórum França)

27 e 28 de junho

VI Simpósio Interamericano da EPFCL - "O analista e o clínico"

04 a 06 de julho

Local: Sala Picasso Paseo La Plaza, Buenos Aires – Argentina

Informações: simposiobsas2025@gmail.com

Laços Epistêmicos do FCL-SP recebe Michel Bousseyroux (AME-EPFCL, Fórum França) e Nicole Bousseyroux (AME-EPFCL, Fórum França)

15 e 16 de agosto

Jornada Fórum no Interior

30 de agosto, sábado, das 9h às 16h15

Local: Salão nobre da Faculdade de Medicina Unesp-Botucatu

Modalidade: Híbrido

Assembleia Geral Ordinária do FCL-SP (AGO)

6 de outubro, segunda, das 8h às 14h

XXV Encontro da EPFCL-Brasil

15 a 19 de outubro

Local: Jatiúca Hotel & Resort, Maceió-Alagoas

Informações: www.campolacanianano.com.br

Laços Epistêmicos do FCL-SP recebe Dominique Marin (AME-EPFCL, Fórum França)

24 e 25 de outubro

2º Entre Cartelizantes

08 de novembro, sábado

Jornada de Encerramento FCL-SP

27 a 29 de novembro

FÓRUM EM CAMPO

XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL "A ética da psicanálise e as outras"

No biênio 2025-2026, trabalharemos nos diferentes Fóruns que compõem a Internacional o tema proposto para o próximo Encontro. A Ética da psicanálise e suas diferenças com as outras éticas é a questão que nos interroga.

Herdamos a questão da ética de extensos debates da filosofia. Em particular Lacan, ao longo do seu ensino, dialoga com Aristóteles e Kant, diferenciando-se de ambos. De Aristóteles destaca o bem como finalidade última, de Kant destaca a lei moral. Ambas as concepções de tendência universal são subvertidas pelo fio tensor da questão do desejo, em particular no que se refere ao "não ceder do seu desejo", premissa que nada mais é do que a "máxima lacaniana" que aponta para o modo singular pelo qual cada sujeito encontra o mais enigmático do seu "si mesmo" e assume a responsabilidade de responder por ele e perante ele. Jacques Lacan segue neste ponto Sigmund Freud, na esteira de diferenciar o que é da ordem do desejo (inconsciente) e do gozo (do Supereu).

Razão pela qual dedicará vários seminários nas primeiras décadas do seu ensino a destrinchar a noção de desejo para o psicanalista. É dessa trilha que podemos extrair o que dirá do desejo inarticulável e posteriormente o referenciará do desejo do analista, qual seja, o desejo de obter a diferença absoluta a tudo aquilo que se proporia como a perspectiva do Ideal. Um desejo que se ancora na singularidade da causa, para cada um. É assim como projeta no campo do desejo a causa real: objeto a.

Posteriormente, quando Lacan estabelece o Campo Lacaniano, definindo-o como campo do gozo, proporá sua teoria dos discursos. Cada discurso é um laço social que possibilita a elaboração dos gozos. Cada discurso sendo uma estrutura quaternária com vetores, lugares (agente

ou semblante, Outro ou Gozo, produto ou mais-de gozo e Verdade) e 4 matemas lacanianos (, S1, S2, a) que escrevem os discursos do Mestre, da Histórica, do Universitário e do Analista. Quatro discursos que fazem a dança dos discursos desde que se considere uma rotação em um quarto de giro dos matemas.

Destaquemos, então, que o Discurso do Analista é aquele que não ignora o Real e, portanto, o impossível que se destaca - ou se nega - nesse tratamento do gozo e da causa do desejo. Negar de maneira sistemática esse Real leva ao que Lacan designa em "O Aturdido" (1972): o racismo dos discursos em ação (O. E., p. 463). É o discurso do analista que possibilita "a dança" dos outros 3. Ao qual Lacan acrescentará o discurso do Capitalista, esse que, associado ao discurso científico, foraclui o sujeito e sua questão.

Ter consideração pelo Real em jogo no desejo e no gozo de cada um faz a ética psicanalítica, aquela que se define pelo discurso do analista, no qual se articulam desejo do analista e ato analítico. Temas que nos interessam pelos efeitos desse agenciamento discursivo, nesse debate que concerne à clínica psicanalítica e à sua ética.

*Sandra Letícia Berta,
Presidente do XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL*

Programe-se: XIII Encontro Internacional da IF-EPFCL

Data: 23 a 26 de julho de 2026, São Paulo (SP)-Brasil

Local: Centro de Convenção Rebouças, vinculado ao Hospital das Clínicas Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP)

Informações: www.champlacanien.net

Comissão Científica: Beatriz Oliveira (Brasil, Coordenadora); Colette Soler (França), Alejandro Rostagnotto (Argentina), Gioconda Espina (ALN), Mikel Plazaola (Espanha), Diego Mautino (Itália), Devra Simiu (zona Inglesa), Sara Rodowicz-Slusarczyk (zona Plurilíngue)

Comissão de Organização: Sandra Berta (Presidente), Heloisa Ramirez (Tesoureira), Sheila Skitnevsky Finger (Secretária), Ana Paula Pires (Diretora FCL-SP, 2023-24) Leonardo Assis Lopes (Diretor FCL-SP, 2025-26), Samantha Abuleac (Secretária FCL-SP, 2025-26), Cibeles Barbará (Tesoureira FCL-SP, 2025-26), Luciana Guarreschi (Coordenadora da Comissão de tradução), Caroline Mortagua (Coordenadora da Comissão de Divulgação), Tatiana Assadi (Coordenadora da Comissão de cultura), Miriam Pinho-Fuse (Coordenadora da Comissão de livreria), Daniele Salfatis e Maria Laura Cury Silvestre (participantes da Comissão de Tesouraria)

COMISSÕES

Fórum do Campo Lacaniano - SP:

Comissão de Gestão 2025-26

Leonardo Assis Lopes, Diretor
Samantha Abuleac, Secretária
Cibele Barbará, Tesoureira
Christian Ingo Lenz Dunker, Coordenador
Formações Clínicas
Isabel Napolitani, Coordenadora Comissão
de Cartéis

Comissão de Cartéis 2025-26

Isabel Napolitani, coordenadora
Geni Maria Lobato Gentil
Maria Célia Delgado de Carvalho
Rodrigo Guedes
Patrícia Burgos de Oliveira Leite

Comissão de Formações Clínicas do Campo Lacaniano 2025-26

Christian Dunker, coordenador das FCCL
2025-26 (Coordenador)
Isabel Napolitani, coordenadora de Cartéis
2025-26
Gonçalo Galvão, coordenador Rede Clínica
2025-26
Ivan Ramos Estevão, coordenador do Módulo
de Transmissão
Luciana Guarreschi, coordenadora do Módulo
de Referência Casos Clínicos
Miriam Ximenes Pinho-Fuse, coordenadora
Módulo de Leitura
Sheila Skitnevsky Finger, coordenadora
Módulo de Leitura
Beatriz Oliveira, Membro de Escola convidado
Adriana Grosman, coordenadora de Rede
de Pesquisa
Sandra Leticia Berta, coordenadora das
FCCL 2023-24

Conselho 2025-26

Ana Paula Pires, Diretora 2023-24
Gonçalo Galvão, Diretor 2021-22
Sandra Leticia Berta, Coordenadora de
FCCL 2023-24
Maria Célia Delgado de Carvalho, Coordenadora
de FCCL 2021-22
Adriana Grosman, Coordenadora de Cartéis
2023-24

Comissão de Acolhimento 2025-26

Maria Laura Silvestre, coordenadora
Clarissa Metzger
Leonardo Assis
Vinícius Lopes

Comissão de Publicação 2025-26

Samantha Abuleac, Coordenadora
Leonardo Assis
Cibele Barbará
Ana Paula Pires
Sheila Skitnevsky Finger
Luciana Guarreschi
Glaucia Nagem
Carolina Escobar de Almeida
Isabela Cristina Batista Ledo Carapeto

Comissão de Comunicação 2025-26

Samantha Abuleac, coordenadora
Cibele Barbará
Danyella de Melo Santos
Vinicius Silva Lopes

Conselho Fiscal

Heloísa Helena Aragão e Ramirez
Carla Gonçalves Bohmer

Secretária Executiva

Raquel Bomfim Lírio

Nacionais e Internacionais:

Comissão de Gestão da EPFCL-Brasil 2025-26

Glaucia Nagem de Souza, diretora

Elynes Barros, secretária

Daniele Guilhermino Salfatis, tesoureira

Comissão Local Epistêmica de Acolhimento e Garantia (CLEAG)

Maria Claudia Formigoni

Luis Achilles Rodrigues Furtado

Pedro Moacyr

Glória Sadala

Tatiana Assadi (CLGAL)

Zilda Machado (CLGAL)

Colegiado dos Representantes da IF (CRIF) 2025-26

Agnès Metton (França), Lia Silveira (Brasil), Sol Botero (América Latina Norte),

Luís Pietro (Argentina), Iona Ciovârname

(Zona Plurilingue), Isabela Grande (Itália),

Ana Martínez (Espanha) e Crispin Balfour

(Zona Anglófona).

Colegiado de Delegados da IF em São Paulo 2025-26

Danyella de Melo Santos, Heloísa Helena

Aragão Ramirez, Isabela Cristina Batista

Ledo Carapeto, Ivan Ramos Estevão, Julia-

na Agnes Alves de Mello Souza, Leonardo

Assis Lopes, Maria Laura Cury Silvestre,

Sandra Tolentino da Cunha e Viviana S.

Venosa.

Colegiado Internacional de Garantia (CIG) 2025-26

Rosa Guitart, Lidia Hualde, Dimitra Ko-

lonia, Philipe Madet, Silvia Rodriguez,

Christelle Suc, Daphné Tamarin e Patricia

Zarowsky (Zona Francófona e Fóruns

associados)

Adriana Grosman e Ida Freitas (Brasil)

Dyhalma Ávila (América Latina Norte)

Gabriel Lombardi e Gabriela Zorzutti (Argentina)

Antonia María Cabrera, Montserrat Pallejà e Amparo Ortega (Espanha)

Imagem da capa:

Transmutação I - Aquarela. 2023

Cibele Barbará

Publicações do campo:

FCL-SP

Revista Livro Zero

Site do FCL-SP: www.campolacanianosp.com.br

EPFCL

Wunsch – Boletim Internacional da EPFCL

Heteridade – Revista de Psicanálise da IF-EPFCL

Folhas Soltas – Produtos de Cartéis Intercontinentais do CAO

Site da IF-PEFCL: www.champlacanian.net

EPFCL-Brasil

Stylus – Revista de Psicanálise

Caderno de Stylus

Revista digital Stylete (www.stylete.com.br)

Site da EPFCL-Brasil: www.campolacania-no.com.br

Fórum do Campo Lacaniano SP
Av. Brasil, 2101, Jardim América
Tel: (11) 3673 9142
secretaria@campolacanianosp.com.br